

Inserção no mercado trabalho e ansiedade entre usuários de crack em tratamento



UFRGS
PROPESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

SIMONE POLETTO¹, ROGÉRIO LESSA HORTA²

¹ Autora, graduanda em Psicologia, bolsista PROBIC/FAPERGS - UNISINOS

² Orientador, pesquisador no PPG em Saúde Coletiva - UNISINOS



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Grupo de Pesquisa em Saúde Mental, Álcool e Drogas



INTRODUÇÃO

O planejamento terapêutico no atendimento a usuários de crack implica lidar com queixas comuns nestes casos, como a ansiedade, mas também com temas como sua reinserção no mercado de trabalho, ou a preservação da mesma. O estudo examina a relação entre inserção no mercado trabalho e o relato de sintomas ansiosos entre usuários de crack adultos da região metropolitana de Porto Alegre.

MÉTODO

Estudo transversal, com amostragem de conveniência (bola de neve) e questionário auto-aplicado. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Unisinos (resolução CEP/Unisinos 027/2010 e financiado pelo CNPq no Edital 14/2009 – Universal, processo MCT/CNPq 476941/2009-1. Análise descritiva e bivariada por comparação de médias (Test T de Student) do Escore no Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) entre usuários de crack inseridos ou não inseridos no mercado de trabalho no momento da entrevista (variável categórica tipo SIM/NÃO para inserção sob qualquer vínculo com regularidade de 3 dias/ semana ou mais) e Regressão de Poisson robusta para estimar Razões de Prevalência para o desfecho sintomas ansiosos presentes (qualquer intensidade) segundo a exposição inserção no mercado de trabalho, controlando para sexo, idade, estar em atendimento e tempo de uso do crack e padrão de uso.

RESULTADOS

N= 519 usuários; 497 homens (95,8%) e 22 mulheres (4,2%). Desemprego (não inserção no MT) = 44,9 % (IC95%: 50,8% - 59,4%).

Inserção regular no mercado de trabalho se associa com probabilidade 21 % menor de apresentar sintomas ansiosos detectáveis no BAI, na comparação com usuários desempregados:

RP = 0,79 (IC95%: 0,64 – 0,98) p= 0,031

Tabela 1: Escore médio no BAI de usuários de crack empregados e desempregados da Região Metropolitana de Porto Alegre (n=519)

Grupo (%)	Média	dp
Empregados(55,1%)	10,9	9,7
Desempregados (44,9%)	13,2	11,2

Diferença entre médias de 2,4 pontos com IC95% 0,56 a 4,17 e p=0,010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há poucos estudos relacionando uso de crack e inserção no mercado de trabalho. Entrevistados referiram elevada prevalência de não inserção no mercado de trabalho e associação entre o desemprego e a manifestação de sintomas ansiosos, que desaparece ao ser controlada para variáveis de confusão. São limitações do estudo a amostragem de conveniência, um número limitado de entrevistados. O tema deve ser revisitado em novos estudos.

Trata-se de estudo transversal, não se pode estabelecer inferências de causalidade.

REFERÊNCIAS

- ARGOLO, J. O. C. T. R.; ARAÚJO, M. A. D. O impacto do desemprego sobre o bem-estar psicológico dos trabalhadores da cidade de Natal. v. 8: scielo, 2004. p. 161-182.
HOUSSEMAND, C.; MEYERS, R. Unemployment and mental health in a favorable labor market. Int J Psychol [S.l.], v. 46, n. 5, p. 377-85, Oct.
LEAL, E. M., P. G. G. Delgado, *et al.* Estudo de comorbidade: sofrimento psíquico e abuso de drogas em pessoas em centros de tratamento, Macaé - Brasil: Rev. Texto e Contexto de Enfermagem. 21: 96-104 p. 2012.



MODALIDADE
DE BOLSA

PROBIC/FAPERGS